

## Impacto da Escolaridade na Empregabilidade e Renda do Profissional de Secretariado Executivo

SOUZA, Ivonete <sup>1</sup>

[Ivonete.fernandes@gmail.com](mailto:Ivonete.fernandes@gmail.com)

SOUZA, Jéssica Talita de <sup>2</sup>

[Jessica.talita91@hotmail.com](mailto:Jessica.talita91@hotmail.com)

OLIVEIRA, Rita Aparecida de <sup>3</sup>

[rita.oliveira@cba.ifmt.edu.br](mailto:rita.oliveira@cba.ifmt.edu.br)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-Campus Cuiabá (IFMT)  
Rua professora Zulmira Canavarros, 95 - Centro - CEP: 78005-200 - Cuiabá –MT

### Resumo

Este estudo analisa o mercado de trabalho do profissional de Secretariado Executivo para verificar possíveis relações entre os níveis de educação e da renda. A renda é também analisada de acordo com o tamanho das empresas, buscando os fatores que influenciam na empregabilidade do profissional de Secretariado Executivo. Os dados utilizados são de fontes primárias (questionários aplicados aos profissionais de empresas localizadas em vários estados brasileiros) e secundárias (dados e informações da literatura). Os resultados mostram que: (a) o profissional de gestão tem maior empregabilidade, se comparado ao profissional de Secretariado Executivo; (b) os salários dos profissionais com formação em Secretariado Executivo é maior do que os dos profissionais com formação em gestão, porém é menor se comparado aos salários dos profissionais com formação em outras áreas do conhecimento; e, (c) a formação especializada, seja *lato* ou *stricto sensu*, é componente que contribui para o aumento da renda no âmbito da profissão.

**Palavras-chaves: Secretariado Executivo; Educação; Renda; Empregabilidade.**

### Abstract

The study analyzes the labor market for graduates in Executive Secretariat and investigates possible links between education and income levels. Income is also analyzed according to the size of the companies, looking for factors influencing the employability of graduates in Executive Secretariat. Data used are from primary research (surveys with professionals in companies located in several Brazilian states) and secondary (information found in the literature). The results show that: (a) the professional in management has greater employability, compared to the professional in Executive Secretariat; (b) the salaries of trained professionals in the Executive Secretariat are larger than those with backgrounds in management, but are smaller when compared to those with degrees in other fields of knowledge; and, (c) specialized training, either *lato* or *stricto sensu*, is an important component explaining higher wages within the profession.

**Keywords: Executive Secretary, Education, Income, Employment.**

### Introdução

O debate em torno da importância da educação na produção é antigo. Basta lembrar que no século XVIII, o clássico da economia Adam Smith já considerava como parte importante do capital todas as habilidades adquiridas pelo trabalhador. Afirma este teórico que o resultado das destrezas adquiridas pelo trabalhador alcança melhores rendimentos. “Em sociedades desenvolvidas, essa compensação pela maior dureza de trabalho ou pela maior habilidade costuma ser feita através dos salários pagos pelo trabalho (SMITH, 1776, p. 101)”.

Schultz (1967) considera que a maioria das habilidades econômicas das pessoas não é nata, nem vem da fase em que a criança inicia a sua instrução, portanto é adquirida com a educação. Segue-se a este postulado uma primeira pergunta: o que é educação? O autor explica o conceito de educação a partir do verbo educar, que para ele, etimologicamente significa:

[...] revelar ou extrair de uma pessoa algo potencial e latente; significa aperfeiçoar uma pessoa, moral e mentalmente, de maneira a torna-la suscetível de escolhas individuais e sociais, e capaz de agir em consonância; significa prepara-la para uma profissão, por meio de instrução sistemática; e, por fim, significa exercitar, disciplinar ou formar habilidades (SCHUTZ, 1967, p.18).

A educação, para este autor, está intimamente ligada à cultura da comunidade, e por isso, o conceito de educação difere de uma comunidade para outra. O que é constante, mesmo com as peculiaridades culturais, é o ensino e o aprendizado. A educação escolar, denominada de instrução, tem o caráter de investimento, uma vez que, eleva as futuras rendas dos estudantes, e, desse modo, é semelhante a um investimento em outros bens de produção. Sendo assim, a capacidade produtiva do trabalho é, predominantemente, um meio de produção produzido. “Nós produzimos a nós mesmos e, neste sentido, os recursos humanos são uma consequência de investimentos entre os quais a instrução é da maior importância (SCHUTZ 1967, p. 25)”.

Grandes mudanças econômicas, tecnológicas e sociais ocorreram no final do século passado que transformaram o mundo do trabalho. Dentre as transformações estão às exigências por trabalhador mais qualificado e as remunerações de acordo com estas qualificações. A estas mudanças, o profissional de Secretariado Executivo teve que se adequar, para garantir a sua empregabilidade. No rendimento da força de trabalho, este estudo não avaliou as mudanças, mas contribui para corroborar com o que já acontecia no século XVIII e foi teorizado por Adam Smith (1776), Becker (1962) e Schutz (1967) e constatado empiricamente por Ramos, Langoni,(1973) Tannen (1991) Menezes-Filho (2001) dentre outros: a educação tem uma relação positiva com a renda do trabalhador.

Este estudo, como objetivo, analisa o mercado de trabalho do profissional de Secretariado Executivo para verificar possíveis relações entre os níveis de educação e da renda. A renda é também analisada de acordo com o tamanho das empresas, buscando os fatores que influenciam na empregabilidade do profissional de Secretariado Executivo.

Para tanto, este trabalho procedeu com pesquisa primária e secundária. Na pesquisa primária foram aplicados 77 questionários junto aos profissionais de Secretariado Executivo de empresas situadas em diversos estados brasileiros. Os profissionais situados em Mato Grosso foram contatados por meio de telefone e receberam explicações sobre o objetivo da pesquisa. Posteriormente, os questionários foram enviados por e-mail. Neste caso, todos os respondentes devolveram os questionários respondidos. Para os participantes que residem em outros estados brasileiros, os dados foram levantados por meio do questionário aplicados junto aos profissionais de secretariado que estavam presentes no XVIII CONSEC - Congresso Nacional de Secretariado e VI SIMISEC - Simpósio Internacional de Secretariado XVIII, realizado em Belo Horizonte/MG em 2012.

Quanto à pesquisa secundária, foram realizados estudos bibliográficos em livros, teses, dissertações, artigos embasados nas áreas de Economia e Secretariado Executivo.

### **Escolaridade x empregabilidade**

A era pós-industrial fomentou grandes mudanças no contexto empresarial. Podemos perceber historicamente uma enorme evolução no ambiente de trabalho das organizações. O fenômeno da globalização não tem uma data específica, no qual podemos dizer o seu início, mas é um processo de constante mutação da economia mundial juntamente com as transformações tecnológicas. Zebral Filho (1997, p.16) descreve que o termo globalização “é largamente usado para designar, de modo geral, o conjunto de mudanças em que embarcam as economias modernas e que se manifestam em diversas esferas da vida pública e privada”. Dessa forma, as exigências do mercado fizeram com que as empresas demandassem profissionais munidos de múltiplas competências, relacionadas a comportamento, conhecimentos e habilidades, que são adquiridas na educação formal ou que são características pessoais. Ramos e Vieira (1996) apresentam evidências da influência das características pessoais, tais como força de vontade e habilidades inatas e cognitivas na produtividade do trabalhador. Tais características são afetadas pela educação formal.

Segundo Veiga (2010, p.14) a revolução técnico científica e a globalização colocaram na ordem do dia novas estratégias de valoração das mercadorias com incorporação de valores intangíveis, tais como a marca, a ética e o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto e acompanhando essa evolução do mercado globalizado, o perfil do profissional de Secretariado Executivo está sendo delineado, exigindo um profissional multifuncional, polivalente, capaz de resolver bem os problemas e não os deixando aparecer dentro do ambiente de trabalho, bem como, de lidar e acompanhar as mudanças que ocorrem constantemente no âmbito empresarial. Segundo Neiva e D’Élia, (2010) citados por Souza e Fernandes (2012, p. 2)

O secretário (a) está inserido no processo gerencial das empresas, como o profissional vital, para trabalhar ao lado do poder decisório, otimizando resultados, times, projetos, virtualmente e nas múltiplas opções que o novo mercado de trabalho oferece a todos os profissionais.

Natalense (1998, p. 121) afirma que o secretário “está assumindo uma postura profissional de empreendedor, pois é criativo, tem iniciativa e mostra-se capaz de tomar decisões, com ideias práticas e inovadoras para o dia-a-dia”. Em virtude do seu desempenho profissional e de sua capacidade de pensar estrategicamente, o secretário tem-se colocado em um novo patamar, no qual consegue compreender a dinâmica de todos os projetos com os quais o executivo esteja comprometido, sendo-lhe desta forma, delegadas responsabilidades e desafios, a partir daí passa a assumir cargos de gestão.

Segundo Medeiros e Hernandez(1995) secretário é um profissional que assessoria o executivo, transmite-lhe informações e executa as tarefas que lhe são confiadas. O secretário transformou-se, no mundo moderno dos negócios e nessa era de globalização da economia, em assistente executivo que domina as habilidades requeridas num escritório, demonstra capacidade para assumir responsabilidade sem supervisão direta e tem iniciativa para tomar decisões segundo os objetivos assinalados pela autoridade. Através de pesquisas e estudos realizados, podemos entender que no mundo contemporâneo, o Secretário comparece totalmente polivalente, assessor, proativo, flexível, responsável, tem bom senso, iniciativa, competência, postura profissional, dinamismo, agente facilitador e tantos outros predicativos. Com isso, não faltaram gestores para enxergar tais mudanças de comportamento e ingressar o profissional de Secretariado para outros desafios.

O perfil do Profissional de Secretariado acompanha as mudanças, expectativas e globalização exigindo uma postura aberta para essas mudanças e uma atitude empreendedora no desempenho de suas funções. Podemos evidenciar nas organizações modernas o crescimento deste profissional. Assim, este profissional deve ser preparado para desempenhar, com competência as tarefas peculiares á profissão, contribuindo para melhoria da qualidade e maior produtividade nas cooperações. Secretários (as) Executivos (as) que pretendam atuar neste contexto empresarial deve buscar eficiência e eficácia nas rotinas e atribuições que são designadas a seu cargo que pode ser de assessor, de cogestor, consultor e ou até mesmo de gestor.

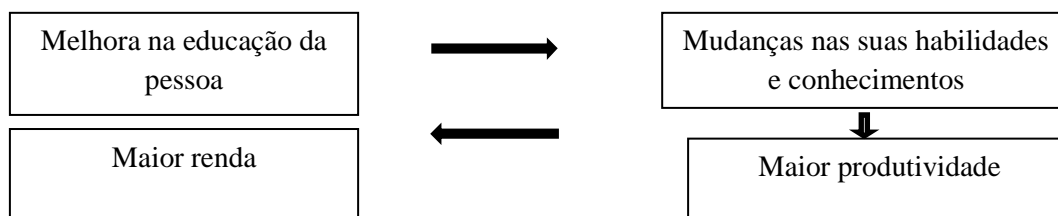
### Impactos da escolaridade sobre a renda

Na área de educação, em valores quantitativos, o Brasil realizou significativos avanços a partir da década de 1990. Segundo dados do IBGE, em 1991, o país apresentava uma taxa de analfabetismo de 20,7% entre as pessoas com idade acima de 15 anos; em 2001 esta taxa caiu para 16,44%, contra 7,9% em 2011. O progresso ocorreu também na taxa de escolarização no ensino médio e superior. Conforme dados do IBGE (PNAD), enquanto que em 1980 somente 1/3 da população possuía o ensino médio, esta taxa subiu para 76,6% em 2000 e para 82,2% em 2011. Segundo dados do MEC (Ministério da Educação e Cultura) o número de matrículas no ensino superior entre 2001 e 2010 teve aumento de 110%, saltando de 3.036.113 para 6.379.299.

É do entendimento de diversos pesquisadores que estudam a relação entre escolaridade e renda que, à medida que a escolaridade do trabalhador aumenta a sua produtividade também aumenta, e, conseqüentemente, a sua renda se eleva. Sendo assim, a escolaridade é considerada uma variável de importância *sine qua non* no processo de distribuição de renda de um país. Entretanto, não há um consenso entre os pesquisadores a respeito desta relação positiva.

O primeiro grupo fundamenta seus estudos e conclusões na teoria do capital humano que surgiu na década de 1960 da preocupação da relação entre crescimento econômico e distribuição de renda. Seus principais interlocutores foram Becker (1962) e Schultz (1967). Um dos principais paradigmas da teoria refere-se à decisão do indivíduo sobre a aquisição de educação. Esta decisão é tomada com base nos ganhos futuros da educação, pois o aumento da renda segue uma trajetória ascendente com a elevação da escolaridade. A figura a seguir mostra esta trajetória.

**Figura 1. Trajetória educacional para a elevação da renda.**



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em: PEREIRA e MULLER, 2004.

Observa-se que a melhora na educação do indivíduo leva a mudanças nas suas habilidades cognitivas e no estoque de conhecimento do indivíduo, o que conduz o aumento na sua produtividade e, posteriormente, na sua renda.

A teoria não leva em conta a estrutura do mercado de trabalho, isto é não considera a relação entre a oferta e a demanda da mão-de-obra. A realidade recente brasileira mostra que esta estrutura influencia fortemente os salários. Por exemplo, observa-se no mercado de

trabalho da construção civil que teve os salários dos trabalhadores elevados por conta da escassez de mão-de-obra.

O segundo grupo tem como explicação para a visão pessimista, os estudos empíricos que demonstram que embora o nível de escolaridade tenha aumentado o mesmo não aconteceu com a renda. Seguem algumas análises das duas visões a cerca da relação entre educação e renda.

Os estudiosos que, concordam com a teoria do capital humano, encontram uma forte correlação positiva entre educação e renda. Denilson (1962) citado por Pereira (2004) em estudo a respeito dos diferenciais de renda entre graduados universitários e de escola secundária nos Estados Unidos, demonstrou que aproximadamente 66% das diferenças de renda entre estes dois grupos se explicam estatisticamente pelo efeito da educação. Duflo, citado por Teixeira e Meneses-Filho (2012) demonstrou em um experimento que relaciona a construção de escolas com o mercado de trabalho na Indonésia, que existe uma correlação positiva entre a melhora na educação e os rendimentos do trabalho.

Langoni (1973) demonstrou a partir de dados do Ministério do Trabalho de 1970, que cada ano adicional de estudo representa um incremento de 14% na renda da população que trabalhava em setores formais da área urbana; e que o conhecimento adquirido com a experiência ao longo da trajetória profissional propicia aumentos de produtividade do trabalhador e, conseqüentemente, elevação da renda.

Tannen (1991) citado por Teixeira e Meneses-Filho, (2012) mostra que e a taxa de retorno é maior, quanto maior é o grau de instrução. Segundo o autor, os retornos para o primeiro e o segundo ciclo do ensino básico, são respectivamente, 12,8% e 8,1%, para o segundo grau e o ensino superior são 15,7% e 23,4% respectivamente. O estudo de Menezes-Filho (2001) corrobora os dados acima. Este autor encontrou uma relação positiva e não linear entre salário e educação. O que justifica a não linearidade na relação é o fato de os ganhos salariais serem maiores nos anos associados a término de ciclos escolares. “Os indivíduos com ensino superior completo (15/16 anos de estudo) apresentam um rendimento salarial médio quase doze vezes superior ao grupo sem escolaridade e para aqueles com mestrado a diferença é 16 vezes (MENEZES-FILHO, 2001, p. 23)”.

Alguns estudiosos do mercado de trabalho brasileiro apresentam resultados pessimistas sobre a relação entre educação e renda. Para França, Gasparini e Loureiro, (2005) na década de 1990, a despeito dos avanços em alguns indicadores sociais e econômicos brasileiros como educação, esperança de vida, PIB e outros, a concentração de renda foi acentuada. Neste período, estes autores analisam que o Brasil realizou significativos progressos na área de educação. A escolaridade da população aumentou e, conseqüentemente a sua produtividade. Entretanto, a remuneração do fator capital continuou a trajetória das décadas precedentes, isto é “(...) continuou aumentando sua participação em relação ao fator trabalho como percentual de remuneração da renda.” (FRANÇA, GASPARINI E LOUREIRO, 2005 p. 01).

Rosandiski (2002) concorda que, na década de 1990, apesar de o fator trabalho ter melhorado a sua produtividade, o mesmo não aconteceu com a sua remuneração. Entre 1989 e 1999 a escolaridade do trabalhador da indústria de transformação aumentou de 7 para 9 anos (aumento de 28,6%) enquanto que a sua remuneração aumentou de 5, 4 para 5,7 salários mínimos (aumento de 6%). A autora ainda aponta evidências de que o aumento na escolaridade dos trabalhadores em dois importantes setores (setores têxtil e automobilístico) foi acompanhado de redução salarial na década de 1990. Esta relação negativa entre escolaridade e salário foi consequência, segundo a autora, da abertura comercial da economia ao setor externo, que obrigou as empresas a adotarem estratégias para alcançarem algum tipo de vantagem competitiva, dentre estas estratégias está à reestruturação produtiva/organizacional com eliminação de postos de trabalho. Tenani (2003) citado por

França, Gasparini e Loureiro (2005) concorda que na década de 1990, a renda do trabalho não cresceu, mas discorda do motivo. Justifica que, neste período, o grande aporte de investimentos externos foi direcionado basicamente para o capital fixo e não para o capital humano. Sendo assim, a mão-de-obra não obteve ganhos de produtividade e, conseqüentemente, não obteve elevação na sua remuneração.

### **Resultados e discussões**

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa e alinhava algumas análises relacionadas à perspectiva teórica proposta.

#### **Característica das empresas**

Os resultados são pertinentes aos profissionais de secretariado que trabalham em diversos estados brasileiros e as empresas onde estes profissionais exercem suas atividades. Quanto às localizações das empresas 50% estão no estado de Mato Grosso, 12% no Ceará e 8% em Minas Gerais, 7% no Piauí, 6% no Paraná, 4% no Rio de Janeiro, 3% na Bahia, 3% no Espírito Santo e 7% em outros estados.

Quanto aos tamanhos das empresas (segundo a classificação do BNDES) onde trabalham estes profissionais, ficaram assim distribuídos: 4% são microempresas (Menor ou igual R\$ 2,4 milhões), 8% Pequena empresa (Maior que R\$2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões), 31% Média empresa (Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual R\$90 milhões), 18% Média - Grande empresa (Maior que R\$90 milhões e menor ou igual R\$ 300 milhões), 23% Grande Empresa (Maior que R\$ 300 milhões) e 16% multinacional.

Em relação aos ramos de atividade das empresas, 14% são comerciais, 28% são do ramo bancários/financeiro. 19% são da indústria, 10% são de órgãos públicos, 20% agropecuário, 7% do ramo de serviços e 2% são instituições religiosas.

Quanto ao mercado em que a empresa atua: 26% atendem aos mercados de Cuiabá/MT e Várzea Grande/MT, 11% atendem ao mercado do estado de Mato Grosso, 26% atendem ao mercado nacional, 9% atuam no MERCOSUL, 9% atuam no mercado internacional e 15% atendem a todos os mercados.

#### **Área de formação x empregabilidade**

Um estudo realizado por Souza e Silva-Filho (2010) mostrou que a despeito de a profissão de secretariado existir desde as civilizações antigas com os escribas, ela passou a ser reconhecida por Lei somente a partir de 1985. Com isso, o curso de Secretariado Executivo só passou a ser oferecido pelas instituições de ensino a partir de 1969, quando a Universidade Federal da Bahia criou o curso para atender a demanda do setor petroquímico, que se desenvolvia em Camaçari. Embora o curso tenha sido criado em 1969, somente em 1992 foi aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação da UFBA e, somente em 1998 foi reconhecido pelo MEC (UFBA, 2013).

Estes fatos se refletem até os dias de hoje na formação do profissional. Souza e Silva-Filho (2010) em pesquisa sobre o perfil de secretariado demandado no mercado de Cuiabá/MT constataram que o profissional com formação em gestão tem maiores chances de emprego em cargo de secretariado, do que o profissional com formação em secretariado tem em cargos de gestão.

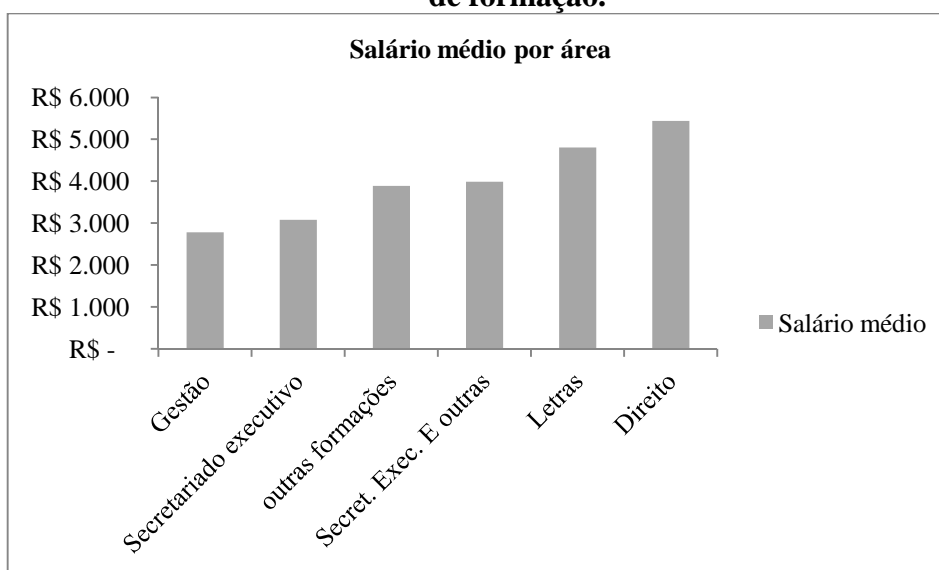
Este estudo ratifica que o profissional de gestão tem maior empregabilidade, se comparado ao profissional de Secretariado Executivo, pois das 77 participantes, somente 34% são graduadas em Secretariado Executivo, contra 66% com formação em outras áreas do conhecimento. Tanto o estudo citado anteriormente quanto este constata que este paradoxo se

explica pelo desconhecimento por parte do mercado, de que tanto os cursos de Secretariado Executivo oferecidos pelas instituições, quanto o profissional se adequou as novas exigências do mercado. Sendo assim, os egressos entram no mercado com competências e habilidades que os tornam secretários executivos e gestores.

### Área de formação x salário

Esta seção relaciona a área de formação acadêmica do profissional de Secretariado Executivo com o salário. A figura abaixo mostra que o profissional com formação superior em Secretariado Executivo não possui os maiores salários.

**Figura 2 – Média salarial do profissional de Secretariado Executivo em relação às áreas de formação.**



De acordo com a figura 2 o profissional de Secretariado Executivo com formação na área de gestão, definida pela Administração, Gestão Pública e Marketing, têm em média uma remuneração de R\$2.785,00 (dois mil setecentos e oitenta e cinco reais); aqueles com formação em Secretariado Executivo têm em media remuneração de R\$3.080,00 (três mil e oitenta reais); os profissionais com formação em áreas como filosofia, sociologia, pedagogia, etc. possuem remuneração média de R\$3.900,00 (três mil e novecentos reais) e com remuneração média de R\$4.000,00 (quatro mil reais) são os secretários (as) executivos com formação em Secretariado Executivo e outro curso superior em outra área do conhecimento; já os profissionais com formação em letras possuem salários médios de R\$4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais), e finalmente, os melhores salários são dos profissionais que possuem graduação em direito que é de R\$5.440,00 (cinco mil quatrocentos e quarenta reais).

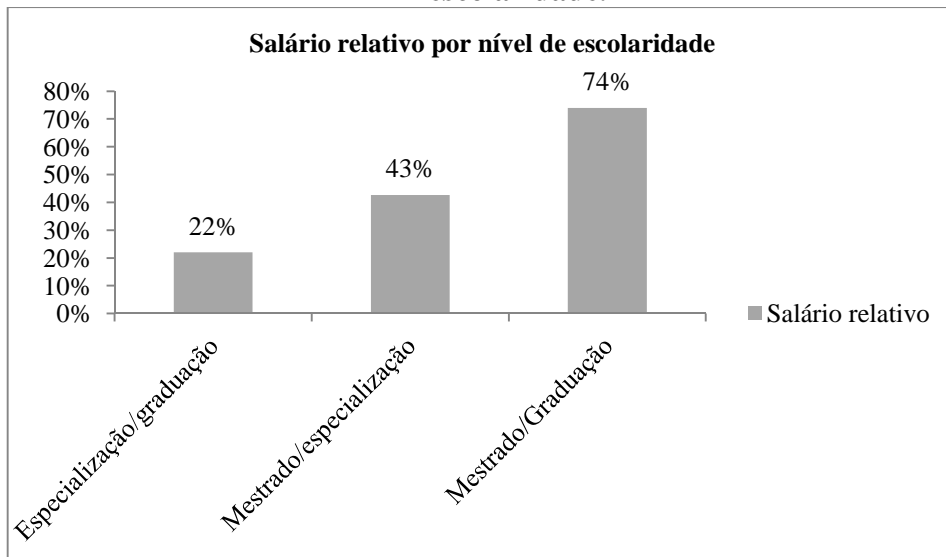
### Nível escolaridade x renda

A teoria do capital humano defende o vínculo causal entre educação, produtividade e rendimentos, isto é, a educação causa aumento de produtividade e, conseqüentemente, aumento de rendimentos. Os resultados deste estudo mostram que, no mercado de trabalho do profissional de Secretariado Executivo, existe conformidade entre esta vertente teórica e a realidade. Pois os rendimentos tem relação direta com o nível educacional. Os salários médios do profissional que possui somente graduação é R\$3.040,00 (três mil e quarenta reais) dos

que possuem especialização é R\$3.708,00 (três mil setecentos e oito reais) e dos que possuem mestrado é R\$5.287,00 (cinco mil duzentos e oitenta e sete reais) conforme a análise dos 77 questionários analisados.

A figura 3 apresenta os salários médios relativos entre os profissionais que possuem somente graduação e os que possuem especialização e entre os profissionais que possuem especialização e os que possuem mestrado.

**Figura 3 – Salário relativo do profissional de Secretariado Executivo por nível de escolaridade.**

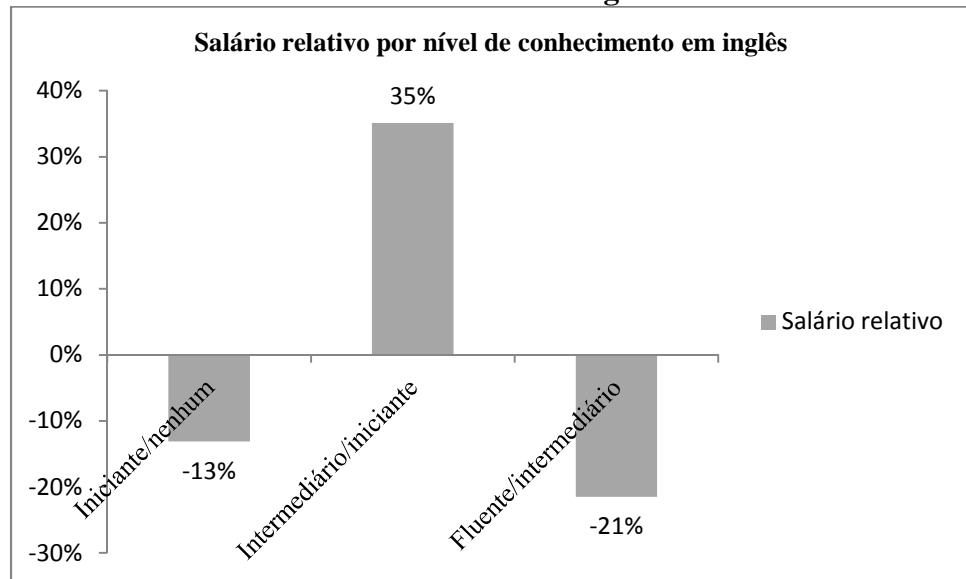


Conforme observa na figura 3 a média salarial de quem possui especialização é 22% maior do que a média salarial de quem possui somente graduação. O incremento na renda de quem possui o curso de mestrado sobre o curso de especialização é ainda maior, a saber, 43% de aumento. Quando comparada a média salarial de quem possui somente graduação com a média salarial de quem possui o curso de mestrado a diferença é de 74%.

A pesquisa analisou ainda se existe relação entre o nível de aprendizado do idioma inglês e os rendimentos do profissional de Secretariado Executivo e concluiu que esta relação não corrobora com a teoria do capital humano, conforme se observa na figura 4.



**Figura 3 – Salário relativo do profissional de Secretariado Executivo por nível de conhecimento no idioma inglês**

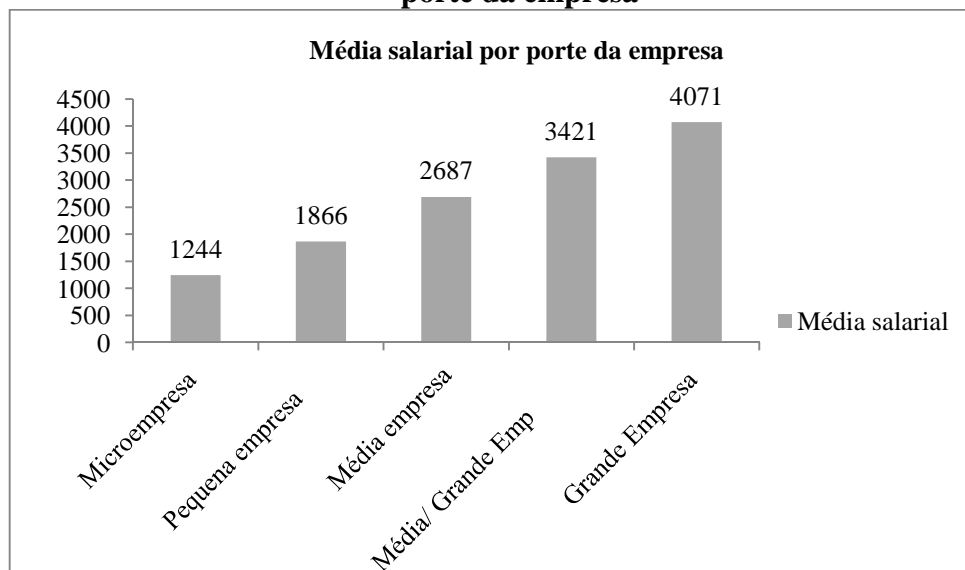


Para ter conformidade com a teoria às médias salariais deveriam ser crescentes com o crescimento do nível de conhecimento, entretanto o que se observou foi uma queda de 13% nos salários médios quando o nível passa de nenhum conhecimento para o nível iniciante e de 21% quando sobe do nível intermediário para o nível fluente. Somente na mudança de nível iniciante para intermediário que foi possível observar uma taxa de crescimento de 35%. Esta diferença salarial, que é desconforme com a teoria do capital humano, pode ser explicada por outras variáveis que não foram contempladas na pesquisa.

### Tamanho da empresa x renda

Quanto maior o porte da empresa, mais elevados são os salários, é o que se espera. Tal premissa foi confirmada pelo estudo. A figura abaixo relaciona o porte das empresas com as médias salariais no mercado de trabalho de Secretariado Executivo.

**Figura 5 – Média salarial do profissional de Secretariado Executivo segundo o porte da empresa**



Observa-se que neste mercado as maiores empresas são as que pagam os maiores salários. Entretanto, a taxa de crescimento é cada vez menos acentuada à medida que o porte da empresa cresce. Isto é, o incremento salarial da microempresa para a pequena empresa é de 50%; da pequena empresa para a média empresa é de 44%; da média empresa para a média/grande empresa é de 27% e, finalmente, desta para a grande empresa é de 19%.

### **Considerações finais**

O estudo objetivou analisar o mercado de trabalho do profissional de Secretariado Executivo e verificar possíveis relações existentes entre educação e renda, e esta e o tamanho das empresas, associado à existência de fatores que influenciam na empregabilidade do profissional de Secretariado Executivo.

Sobre a empregabilidade, um olhar preliminar dos dados apresentados permite mostrar a relevância deste estudo em termos de seus índices comparativos com estudos realizados em grandes centros como Souza e Silva-Filho (2010) ao revelar que o profissional com formação em gestão tem maiores chances de emprego em cargo de secretariado, do que o profissional com formação em secretariado detentor de cargos de gestão, entretanto, ambos os profissionais se adaptam as exigências inovadoras do mercado.

Atenta-se para as variáveis áreas de formação acadêmica versus salário. Observa-se que ao cruzar os rendimentos de profissionais de Secretariado Executivo com a formação de áreas de gestão, o salário desta é mais bem remunerado. Supõe-se tal aspecto, deve-se a afinidade da formação com conteúdos de disciplinas ligadas ao gerenciamento e administração. Quando associam às outras formações como os profissionais das áreas do Direito e da Licenciatura, os valores pagos a estes se destacam.

Arrolados a variável escolaridade e ganho remuneratório os dados ilustram a relação causal entre nível de formação e renda. Permite analisar que a formação especializada, seja *lato ou stricto sensus*, é componente que contribuem na demanda por melhores salários no âmbito da profissão de Secretariado Executivo. Os resultados da pesquisa corroboram com a relação positiva entre a educação e os rendimentos do trabalhador proposta pela teoria do capital humano. Entretanto, esta tese não se confirma quando pensada esta relação entre o nível de aprendizado do idioma inglês e os rendimentos pagos aos profissionais de Secretariado Executivo.

O porte da empresa interfere no índice remuneratório quando a empresa se configura como grande (Maior que R\$90 milhões e menor ou igual R\$ 300 milhões) e na categoria Média - Grande empresa (Maior que R\$90 milhões e menor ou igual R\$ 300 milhões). A renda média salarial que o mercado remunera ao trabalhador do Secretariado Executivo comparece significativa neste contexto, tendo em vista a função: o nível de complexidade das atividades que são desenvolvidas exigem maiores conhecimentos e habilidades dos profissionais e parecem melhores remunerados.

Tratando-se da análise para o âmbito econômico e educacional, vale ressaltar que, apesar de não haver consenso entre os estudiosos a respeito da relação positiva entre a variável escolaridade e renda, este estudo corrobora com os estudos que encontraram uma correlação positiva.

## Referências bibliográficas

- BNDES. **Porte de empresa**. Acesso em: 20/01/2013. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Institucional/Apoio\\_Financeiro/porte.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/porte.html).
- FRANÇA, Gílson Nardo; GASPARINI, Carlos Eduardo; LOUREIRO, Paulo Roberto de Amorim. **Relação entre Escolaridade e Renda no Brasil na Década de 1990**. Acesso em: 05/01/2013. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETENE/Anais/docs/mesa8\\_texto3.pdf](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETENE/Anais/docs/mesa8_texto3.pdf)
- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**. Acesso em: 20/02/2013. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- LANGONI, Carlos Geraldo. **Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 1973.
- MEDEIROS, J.B; HERNANDES, S. **Manual da secretária**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- MENEZES-FILHO, Naercio Aquino. **A evolução da Educação e no Brasil e seu Impacto no Mercado de Trabalho**. Instituto Futuro Brasil. 2001. Acesso em: 12/02/2013. Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/publicacoes/A%20Evolucao%20da%20educacao%20no%20Brasil%20e%20seu%20impacto%20no%20Mercado%20de%20trabalho.pdf/view>
- NATALENSE, M. L. C. **Secretária executiva: manual prático**. São Paulo: IBO, 1998.
- PEREIRA, Rosângela Saldanha e MULLER, Lúcia R. **Conexão entre Educação e Renda do Trabalho: diferentes enfoques teóricos**. Revista de educação pública, Cuiabá, v. 13, n. 24, jul.-dez. 2004.
- RAMOS, L. e VIEIRA, M. (1996) **A Relação entre educação e salários no Brasil**. A Economia Brasileira em Perspectiva, Rio de Janeiro, v. 2, 493-510.
- RODANDISKI, Eliane Navarro. **Modernização produtiva e estrutura do emprego formal nos anos 90**. Tese de doutorado. 2002 167f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Instituto de Economia, Unicamp, Campinas. 2002.
- SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação**. Tradução de P. S. Werneck. Revisão técnica de Calogeras A. Pajuaba. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigação sobre a sua natureza e suas causas**. Vol. I. 1776. Coleção Os economistas. Editora Nova Cultura: São Paulo. Tradução de Luiz João Baraúna. 1996.
- SOUZA, I. F; SILVA-FILHO, G. A. da S. **Mercado de trabalho para o profissional de Secretariado Executivo no município de Cuiabá/MT**. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende, RJ, 2010. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget> Acesso em: 09 jul. 2012.
- SOUZA, Jéssica Talita e FERNANDES, Ivonete. **O perfil do profissional de secretariado de nível superior demandado no mercado brasileiro**. IX SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende, RJ 2012. Acesso em: 26/01/2013. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos12/50316683.pdf>.
- TEIXEIRA, Wladimir Machado e MENEZES-FILHO, Naercio Aquino. **Estimando o retorno à educação do Brasil considerando a legislação educacional brasileira como um instrumento**. Revista de Economia Política, v. 32 nº 3 (128), pp. 479-496, julho-setembro/2012.
- UFBA. **Curso de Secretariado Executivo**. Acesso em: 13/02/2013. Disponível em: <http://www.adm.ufba.br/curso/graduacao-secretariado>
- VEIGA, D. R. **Guia do secretariado: técnicas e comportamentos**. 3 ed. São Paulo: Érica, 2010.

**ISSN Nº 2237-051X**

ZEBRAL-FILHO, S.T.Z. Globalização, desemprego e desigualdade: evidências, mitos e desafios do mercado de trabalho. Brasília: CRUB, 1997, p.16.